

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DE PEDAGOGOS DA UECE

Keline Rodrigues da Silva¹
Estudante de Graduação em Pedagogia
Maria Daniele Brito Oliveira¹
Estudante de Graduação em Pedagogia
Aparecida Carneiro Pires³
Professora Doutora em Educação

Universidade Estadual do Ceará - keline.rodrigues@aluno.uece.br

Universidade Estadual do Ceará - mdanibrito@gmail.com

Universidade Estadual do Ceará - acppedagoga@yahoo.com

Resumo: O presente texto¹ discorre sobre as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no que concerne à formação inicial de professores do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O objetivo deste estudo é analisar a relevância do referido programa na formação docente, bem como levantar questões dos aspectos formativos que contribuem para o exercício de novas práticas pedagógicas dos bolsistas incluídos no processo. Para tanto, realizamos uma abordagem de cunho qualitativo, do tipo estudo de caso. Utilizamos como técnica de coleta de dados a entrevista, buscando identificar a significância do programa para a formação inicial dos bolsistas. A fundamentação teórica deste estudo consiste em autores como Freire (1996), Braga (2015), Nóvoa (1992). Face ao exposto, concluímos que o PIBID torna-se indispensável na formação inicial, uma vez que direciona os licenciandos a vivenciarem experiências em um contexto crítico reflexivo no ambiente escolar.

Palavras-Chave: PIBID. Formação Inicial. Práticas Pedagógicas. UECE.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é uma temática que gera discussões significativas no que concerne às múltiplas tarefas que lhes são atribuídas. Os conhecimentos teóricos adquiridos durante tal processo necessitam ser embasados por práticas docentes exercidas dentro da sala de aula como complemento primordial para o enriquecimento do saber docente e do exercício pedagógico. Como nos infere Nóvoa (1992, p.4) “Mais do que um lugar de aquisição de técnicas e de conhecimentos, a formação de professores é o momento-chave da socialização e da configuração profissional.”

Diante disso, algumas iniciativas foram criadas no ensino superior para melhor direcionar os profissionais dessa área, tais como programas que promovem a inserção de licenciandos na docência desde os anos iniciais da graduação. Pensando nisso, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surge como política pública de educação voltada para a formação

¹Trabalho proveniente do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID

inicial de professores, visando colaborar com a valorização do magistério. De acordo com Nóvoa (1992, p.16).

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores, no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promovam a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas (NÓVOA, 1992, p.16).

Dessa maneira, torna-se imprescindível analisar as contribuições que o referido programa proporciona para formação dos licenciandos do Curso de Pedagogia, bem como as experiências que ele traz durante a participação nesse projeto.

O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica, criada em 2007. Gerido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o Programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de Educação Básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. (CAPES, 2015).

Nesse contexto, o Programa torna-se fundamental na construção da identidade profissional do educador durante o processo da formação inicial, na medida em que direciona as práticas pedagógicas em um sentido crítico reflexivo diante das experiências vivenciadas no espaço escolar. Tal pensamento se fortalece com a ideia de (FARIAS, et al. 2014, p. 59) quando afirma que “esta bagagem é constituidora do seu processo identitário como profissional do ensino, o que nos leva a corroborar a aceção de Pimenta (2002, p.76) de que “a identidade não é um dado imutável, nem externo, que possa ser adquirido como uma vestimenta. É um processo de construção do sujeito historicamente situado”. No caso dos professores, ela se apresenta como um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão” (NÓVOA, 1995, p. 34).

CAMINHO METODOLÓGICO

Este texto é resultado de uma pesquisa de natureza qualitativa que segundo Minayo (2002, p.21) “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes”. Nessa perspectiva, optamos em trabalhar com o estudo de caso que “é a estratégia escolhida ao se examinarem acontecimentos contemporâneos, mas quando não se podem manipular comportamentos relevantes.” (YIN, Robert. 2001, p. 27).

Para tanto, metodologicamente, utilizamos a entrevista do tipo estruturada como técnica de coleta de dados, e um instrumental de questões abertas a fim de direcionar as mesmas perguntas às entrevistadas, bem como preservar suas falas. Segundo Minayo (2002, p.57).

A entrevista é um procedimento mais usual no trabalho de campo. Através dela o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais. Ela não significa uma conversa desprentensiva e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeitos-objeto da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada (MINAYO, 2002, p 57).

A entrevista foi realizada com duas bolsistas que participaram do PIBID durante um período de dois anos, e que estão no último ano da graduação em Pedagogia na UECE. A fundamentação deste estudo comunga com as ideias de Freire (1996) e Braga (2015) que enxergam na educação elementos primordiais que favorecem a emancipação do homem/mulher, no contexto histórico, cultural, social e político para uma melhor interpretação de mundo, tornando-se estes construtores ativos para um mundo mais humanizado. Diante disso, foram elaboradas 03 perguntas direcionadas às bolsistas e que serão analisadas a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente questionamos às entrevistadas sobre a importância que o PIBID proporciona na formação docente.

O PIBID teve uma importância muito grande na formação. (...) Tendo em vista que pelo menos no meu grupo, o qual eu participava, a gente tinha total liberdade para fazer planos de aula bem dinâmicos e de acordo com o que aprendemos na universidade. (Entrevistada-1).

Contribuiu muito mesmo. Quando eu entrei na sala pela primeira vez, eu pensei que eu não ia conseguir fazer o que estava estipulado no plano, mas com o tempo, vivenciando mesmo a sala de aula, a gente começa a perceber que vem naturalmente, você vai adquirindo mais experiência, vem surgindo mais ideias para você se aperfeiçoar no que você faz. (Entrevistada-2).

As percepções das entrevistadas reforçam a ideia de Freire (1996, p. 43-44) quando ele afirma que “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima.” Nesse sentido, ambas apontam que o PIBID tem muita relevância na sua formação inicial e permanente, destacando pontos importantes e consistentes como a elaboração de plano de aula, experiência adquirida no projeto e a imersão na sala de aula pela pesquisa, onde analisam criticamente suas posturas enquanto aprendizes, para o fortalecimento do seu conhecimento através do exercício da prática docente no seio escolar.

Posteriormente indagamos sobre a relevância que as práticas pedagógicas vivenciadas no PIBID representam na formação inicial.

A relevância é positiva, tendo em vista que muitas dessas práticas vão influenciar diretamente na minha prática, por exemplo, colocar a sala em círculo, fazer atividades mais lúdicas, sair um pouco da mesmice que eram as aulas. (Entrevistada-1).

Dentro do PIBID a gente faz vários projetos com uma metodologia diferente do ensino tradicional, buscando mais uma autonomia do aluno, nós perguntamos para os meninos o que eles querem fazer e dentro do que eles dizem a gente vai atrás, quando eu for para dentro da sala de aula, eu vou fazer isso, porque eu vi que funciona, não é só pegar uma tarefa chegar na sala e jogar para os meninos e eles fazerem sem sentido algum para eles. Tem que ser uma prática pedagógica que tenha um sentido para a criança. (Entrevistada-2).

As entrevistadas identificam as práticas pedagógicas do PIBID como inovadoras em relação ao ensino tradicional das escolas públicas e, principalmente, como instrumento enaltecedor da sua formação. Para Braga (2015) essas práticas pedagógicas são também humanizadoras, uma vez que permitem ao aluno participar como agente ativo em uma formação emancipatória. Ademais, “O/A professor/a cuja prática se volta para o desenvolvimento da autonomia dos/das estudantes, manifesta abertura para indagações, curiosidade, inibições, questionamentos e avaliações das atividades desenvolvidas em sala de aula.” (BRAGA, 2015, p.85).

E por fim, perguntamos se existem contribuições significativas dos encontros formativos na formação dos bolsistas.

Os encontros semanais são bastante interessantes, a gente pode colocar para todo mundo quais são nossas dificuldades, quais as nossas alegrias, a vivência na escola e eu acho que essa troca de experiência é que é mais importante, muito enriquecedor. (Entrevistada-1).

A formação sobre pesquisa - ação, foi muito boa, eu uso muito na minha pesquisa. Nos encontros nas quartas-feiras, a gente faz alguns estudos. Estudamos a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), a Pedagogia de Projetos que é a base da nossa metodologia durante um tempo. É importante ter essas formações porque dá uma luz para a gente quando estamos meio perdidos. (Entrevistada-2).

As entrevistadas destacam a importância da existência e continuidade dos encontros formativos como meio de fortalecimento do conhecimento em função das atividades propostas na escola, reforçando a importância do trabalho em equipe e do diálogo como exercício imprescindível para a construção do ser docente. Indo de acordo com Freire (1996, p. 154) “O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História.” Assim sendo, o PIBID vem se constituindo como ferramenta essencial para a construção de momentos dialógicos entre os membros envolvidos nesse projeto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao exposto, podemos concluir que o PIBID se torna indispensável no processo de formação inicial de professores, visto que direciona os licenciandos a vivenciarem experiências em um contexto crítico reflexivo no ambiente escolar. A inserção dos alunos no programa promove condições de refletir sobre o exercício docente em termos pedagógicos, éticos e políticos, bem como na tomada de decisão.

Para além disso, observamos a importância de um estudo mais aprofundado sobre as implicações do PIBID na escola e na formação direta dos educandos das instituições que são atendidas pelo projeto com a finalidade de fortalecer e valorizar o trabalho desenvolvido pelos bolsistas a fim de confirmar a relevância do programa na formação inicial de professores que atuarão na rede pública de ensino básico.

Por fim, destacamos a indissociabilidade da práxis pedagógica que o programa promove, uma vez que fomenta o acesso à ambiência escolar dos profissionais da educação em processo de formação, de modo que tenham a oportunidade de desenvolver intervenções inovadoras que sejam significativas aos educandos e que estejam ligadas ao contexto sociocultural em que estão inseridos, transformando-se em uma mão-dupla de construção de conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho. **Prática pedagógica docente-discente: traços da pedagogia de Paulo Freire na sala de aula**. Recife: Editora UFPE, 2015.

BRASIL. Decreto nº 7.219, 24 de junho de 2010. **Lei que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Diário Oficial da União, Brasília, 25 de junho de 2010.

CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**, 2015. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 19 set. 2016.

CRUZ NETO, Otávio et al. O trabalho de campo como descoberta e criação. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, v. 4, p. 51-66, 1994.

FARIAS, I. M. S. et al. **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Brasília, DF: LIBER LIVRO, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. [Coleção leitura]. São Paulo: Paz e Terra S/A, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2002.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente.** Disponível em: <http://core.ac.uk/download/pdf/12424596.pdf>. Acesso em: 28 set. 2016.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos:** Bookman, trad. Daniel Grassi – 2.ed.- Porto Alegre: Bookman, 2001.